



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência**

Educational difficulties of nursing students during the COVID-19 pandemic: an experience report  
Dificultades educacionales de estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19: informe de experiencia

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>

Camilla Samira de Simoni Bolonhezi<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0794-3346>

Fabio Scorsolini-Comin<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6281-3371>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. <sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** relatar as dificuldades educacionais observadas em um curso de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19. **Método:** a experiência foi produzida na disciplina de Saúde Ocupacional de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada de ensino superior, localizada no Norte do Paraná. **Resultados:** os estudantes sentiram necessidade de expor as dificuldades para o aprendizado e a adaptação ao modelo de educação remoto implementado em função das medidas de isolamento e de distanciamento social. As atividades mencionadas não se referem apenas à adaptação ao novo modelo, mas atravessam questões como a própria organização da gestão educacional diante do cenário de pandemia. Foram identificadas fragilidades por parte dos alunos pela necessidade de rápida adaptação às tecnologias necessárias para o desenvolvimento e acompanhamento das aulas de modo remoto. **Conclusão:** embora algumas ferramentas digitais de informação e comunicação já estivessem presentes no cotidiano desses alunos em algumas disciplinas, problematiza-se que o contexto da pandemia potencializou as dificuldades com tais tecnologias pelo fato de elas se tornarem mediadoras exclusivas dos processos formativos, demandando a necessidade de construção de modelos que empregassem esses elementos de modo obrigatório resultando em impactos psicológicos.

**Descritores:** Transferência de Experiência. Educação a Distância. Estudantes de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the educational difficulties observed in a nursing course during the pandemic of COVID-19. **Method:** this is an experience produced in the Occupational Health subject of an undergraduate nursing course at a private institution of higher education, located in the North of Paraná. **Results:** the students felt the need to expose the difficulties for learning and adapting to the remote education model implemented due to the measures of isolation and social distancing. The aforementioned activities do not refer only to adapting to the new model, but also addressed issues such as the organization of educational management during the pandemic scenario. The students identified weaknesses due to the need to quickly adapt to the technologies necessary for the development and monitoring of online classes. **Conclusion:** Although some digital information and communication tools were already present in the daily lives of these students in some subjects, it is problematized that the context of the pandemic increased the difficulties with such technologies because they became exclusive mediators of the training processes, demanding the need of building models that employ these elements in a mandatory way resulting in psychological impacts.

**Descriptors:** Transfer of Experience. Distance Education. Nursing students.

## RESUMEN

**Objetivo:** relatar las dificultades educacionales observadas en un curso de enfermería en medio a la pandemia de COVID-19. **Método:** la experiencia fue producida en la disciplina de Salud Ocupacional de un curso de graduación en enfermería de una institución privada de enseñanza superior, localizada en el Norte de Paraná. **Resultados:** los estudiantes sintieron necesidad de exponer sus dificultades para el aprendizaje y la adaptación al modelo de educación remoto implementado en función de las medidas de aislamiento y de distanciamiento social. Las actividades mencionadas no se refieren apenas a la adaptación del nuevo modelo, sino que atraviesan cuestiones como la propia organización de la gestión educacional frente a este escenario de la pandemia. Fueron identificadas fragilidades por parte de los alumnos por la necesidad de una rápida adaptación a las tecnologías necesarias para el desarrollo y acompañamiento de las clases de modo online. **Conclusión:** aunque algunas herramientas digitales de información y comunicación ya estaban presentes en el cotidiano de esos alumnos en algunas disciplinas, se problematiza que el contexto de la pandemia potencializó las dificultades con tales tecnologías por el hecho de que ellas se tornaron mediadoras exclusivas de los procesos formativos, demandando la necesidad de construcción de modelos que empleen esos elementos de modo obligatorio resultando en impactos psicológicos.

**Descriptor:** Transferencia de experiencia. Educación a distancia. Estudiantes de enfermería.

## INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus e da COVID-19, enquanto profissionais da área de saúde e educação, é fundamental lançarmos um olhar atento a esses fenômenos, uma vez que no contexto educacional a realidade do ensino se transformou profundamente e se impõe sobre docentes e estudantes, seja com o ensino remoto operacionalizado como uma resposta às políticas de distanciamento e de isolamento social ou mesmo com a educação a distância. Uma realidade diversa na qual dois universos se encontram: a necessidade de manter os processos de ensino e aprendizagem de modo remoto em larga escala e, no caso brasileiro, a defasagem de recursos e de alcance que proporcionem aos educandos e educadores um ensino de qualidade, resultando, muitas vezes, no desenvolvimento de um contexto hostil aos sujeitos envolvidos no processo.

A história da humanidade foi marcada por inúmeras pandemias, que geraram alterações profundas nas sociedades, com impactos em âmbitos social, cultural, político e econômico. A peste bubônica adentrou a modernidade alterando profundamente todas as relações sociais, a gripe espanhola impactou na política, economia e sociedade da primeira metade do século XX, e com a pandemia de COVID-19 não está sendo diferente.

A pandemia da COVID-19 teve seu início com a identificação do primeiro caso na China, na cidade de Wuhan, em janeiro de 2020. Em 11 de Março, do mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde passou a considerá-la uma pandemia e inicia-se um processo no qual as organizações ligadas à saúde pública no mundo passam a alertar sobre possíveis alterações nervosas e estresse na população submetida a um contexto de insegurança gradualmente generalizado. As políticas de distanciamento e de isolamento social foram consideradas até o momento como as formas mais eficazes de diminuição do contágio, ainda que já estejam em circulação, desde o final de 2020, diferentes vacinas, estando os países em diferentes níveis do processo de imunização. Pesando as diferentes repercussões da pandemia, esse relato de experiência parte do contexto educacional, tendo em vista que as ações de distanciamento e de isolamento tiveram como implicação imediata a suspensão de aulas presenciais em diversas instituições educacionais, da educação infantil ao ensino superior. Como forma de responder a isso, o ensino remoto foi adotado em larga escala e em todos os níveis de formação.

Estudos de revisão que tiveram como foco os efeitos da quarentena sobre os indivíduos apontaram para efeitos psicológicos que variam de confusão mental a surtos de raiva e estresse pós-traumático, processos que podem ser potencializados pela duração da quarentena, pelo acesso a informações controversas, bem como a existência e a propagação em larga escala de tabus e estigmas. Estima-se que mais de um terço da população global ainda esteja em isolamento, com fechamento de escolas, universidades, instituições públicas bem como a implantação do teletrabalho.<sup>(1)</sup>

Os discentes, assim como os docentes, foram impactados pela pandemia, haja vista a necessidade do isolamento social, repercutindo em uma maior fragilidade da saúde mental nesses atores.<sup>(2-3)</sup> Alguns discentes sofreram com a ausência ou condição precária de infraestruturas necessárias para aulas remotas como: adaptação às atividades, dificuldade para acesso à internet, familiares necessitando de atenção e singularidades cognitivas individual de cada aluno.<sup>(2)</sup>

Salienta-se, neste estudo, que conhecer as experiências dos acadêmicos de enfermagem é importante para aprimorar a futura prática profissional no campo da atenção à saúde, sobretudo, considerando o papel de destaque da enfermagem na chamada linha de frente de enfrentamento à pandemia, mas também para permitir reflexões no fazer educacional no ensino superior a partir da pandemia da COVID-19.<sup>(4)</sup> Tendo em vista esse panorama, o objetivo do presente estudo é relatar as dificuldades educacionais observadas em um curso de enfermagem em meio à pandemia da COVID-19.

## METODOLOGIA

### A experiência em retrato

A partir da deflagração da pandemia da COVID-19, as atividades educacionais foram impactadas de modo inequívoco, como sugere a literatura já produzida doravante desse contexto. No entanto, essas repercussões podem se dar de maneiras distintas em diferentes marcadores, como a modalidade de ensino, o nível, de acordo com as disciplinas do curso, as características do curso de graduação, as condições socioeconômicas dos estudantes, a formação dos professores, entre outros diversos elementos. Assim, os relatos de experiência profissional tornam-se importantes no sentido de permitir não apenas o compartilhamento de práticas construídas em um cenário atípico e de dimensão global, mas justamente por possibilitar reflexões locais que podem ser direcionadoras para que ações mais amplas sejam construídas.

Desse modo, cenários de prática local podem trazer elementos importantes para discussões acerca do modo como o ensino superior tem se adaptado e respondido aos desafios da pandemia, assim como os alunos de graduação se situam nesse campo, contribuindo tanto para a manutenção das atividades de ensino e aprendizagem como para o avanço de determinados processos educacionais em evidência. A experiência foi produzida na disciplina de Saúde Ocupacional de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada de ensino superior localizada no Norte do estado do Paraná.

A disciplina de Saúde Ocupacional é um dos componentes mais importantes em um curso de formação em enfermagem por trazer elementos necessários para que o enfermeiro possa analisar os processos de trabalho, pensando a promoção de um cuidado que respeite as balizas trazidas por esses processos, como condições ambientais, laborais, relacionais e organizacionais. Busca-se, com isso, a oferta de um cuidado no contexto do trabalho que

permita não apenas a manutenção dos processos organizacionais, mas que essa atenção considere a importância que a atividade laboral ocupa em nosso cotidiano, prevenindo os agravos à saúde, decorrentes ou potencializados por esse contexto.

Dessa maneira, trata-se de uma disciplina que discute de modo bastante próximo a questão do trabalho e, contemporaneamente, do teletrabalho, o que se alinha diretamente a algumas das questões emergentes no contexto da pandemia. Assim, compreende-se que as experiências dos estudantes de enfermagem em uma disciplina com essas características podem ser importantes para conhecer os impactos da pandemia nesse público e também para refletir sobre as adaptações necessárias não apenas ao ensino dessa disciplina, mas à formação do profissional de enfermagem e também ao próprio ensino superior de maneira mais ampliada.

A experiência em tela ocorreu a partir da oferta da disciplina de Saúde Ocupacional a um curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade privada do Norte do estado do Paraná. Os relatos por parte dos alunos foram explicitados em uma plataforma digital de aprendizagem empregada na disciplina e foram produzidos ao final do mês de março de 2020, ou seja, num momento em que, no Brasil, já haviam sido adotadas as medidas de isolamento e distanciamento social, interrompendo as atividades de ensino presencial em todos os níveis, inclusive no ensino superior.

Assim, essa disciplina foi oferecida na modalidade híbrida, com parte das atividades exclusivamente presenciais, antes da pandemia, e com parte das atividades de maneira remota, ao longo da pandemia. Para a análise crítica dessa experiência, apoiamos-nos em buscas pela literatura científica, em bases de dados/bibliotecas como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Pelo caráter ainda recente da pandemia, destaca-se que as produções científicas a respeito da mesma ainda estão em fase de desenvolvimento e de publicação, de modo que nem sempre as reflexões aqui endereçadas possuem respaldo empírico, produzido a partir da pandemia. É importante destacar o caráter ainda provisório de tais apontamentos, o que poderá ser revisto em função de novos dados empíricos a serem cotejados a curto e médio prazos. Essa característica, em vez de inviabilizar os apontamentos que serão aqui endereçados, mostra a relevância de relatos de experiência que possam se somar às evidências empíricas produzidas com início em diferentes delineamentos. Todos os aspectos éticos foram respeitados para a descrição dessa experiência, não havendo nenhuma identificação dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da oferta da disciplina de Saúde Ocupacional, os estudantes do curso de enfermagem sentiram necessidade de expor as dificuldades para o aprendizado e a adaptação aos recursos que

passaram a ser obrigatórios, para a continuidade das atividades não apenas dessa disciplina, mas da própria formação em enfermagem, notadamente dos componentes de caráter teórico e que não envolvessem qualquer tipo de prática ou de contato com serviços de saúde. Com o desenrolar da pandemia, as aulas passaram a ocorrer em uma plataforma on-line da instituição em que os discentes tinham acesso aos materiais, *links* para leitura e aprofundamento, videoaulas e atividades que deveriam ser desenvolvidas de maneira remota.

Nesse ponto, é necessário um esclarecimento. Esse relato não se trata de uma experiência em educação a distância, mas sim de um processo de adaptação ao que passou a ser conhecido como ensino remoto. O ensino remoto pode se dar com o apoio de diversas estratégias e mídias, garantindo o distanciamento físico entre professores e estudantes. As diferentes estratégias e recursos são desenvolvidos em função de diversas variáveis, como disponibilidade, acesso a tecnologias digitais, domínio por parte dos atores da aprendizagem, nível de instrução dos estudantes, nível de ensino (infantil, fundamental, médio ou superior), entre diversos outros.<sup>(5-6)</sup>

A educação a distância se refere a uma modalidade de ensino reconhecida, com estratégias específicas e um modo particular de compreensão do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, de sua organização. Nesse relato, a todo o momento, referimo-nos, portanto, ao ensino remoto, uma vez que o curso em voga era presencial e passou a ser oferecido na modalidade remota.

Ao serem disponibilizados os materiais e as atividades no fórum acadêmico, os alunos demonstraram grande desconforto com as adaptações promovidas pela disciplina, apresentando como queixas, por exemplo, a didática utilizada pelos docentes em meio a pandemia, já que alguns alunos estavam inconformados de ter que assistir a aula e realizar atividades para computar a presença. Foi possível ter essa percepção mediante comentários elencados no fórum acadêmico, em que alguns alunos referiram à necessidade de materiais somente por videoaulas em torno de 10 a 15 minutos, a fim de que os alunos não se sobrecarregassem ou perdessem a motivação com aulas muito extensas. A partir desse modelo, mencionaram que, dessa forma, o docente teria maior autonomia durante o teletrabalho, ainda expressaram que como o docente inventou outro jeito de aula (ou seja, pedir atividades após o discente assistir à videoaula) nunca terão autonomia.

Outros estudantes comentaram que durante o teletrabalho deveriam ser reduzidos os valores pagos nas mensalidades, pois o valor permaneceu o mesmo cobrado durante as aulas presenciais, mencionando que o valor pago por um curso “a distância” é, geralmente, mais baixo. Esse aspecto revela tanto desconhecimento por parte dos alunos acerca do ensino remoto como também preconceito em relação a essa modalidade, apresentando-o como sendo inferior à educação presencial e compreendendo que os custos para a manutenção de um curso nessa modalidade seriam menores, o que demandaria

revisão de mensalidades. O desconhecimento do ensino remoto pode ser explicado pelo fato de que essas adaptações estavam sendo implementadas no momento em que essa experiência ocorreu, de modo que a estruturação do mesmo, ainda estava sendo planejada em função dos recursos existentes, da disponibilidade dos alunos e também dos aspectos sanitários envolvidos. É possível afirmar que cada instituição desenvolveu um ensino remoto diferente, dentro de suas condições e características. O conceito de ensino remoto, desse modo, mostra-se flexível para o cotejamento dessas adaptações. Outro aspecto a ser mencionado em relação ao preconceito é que o mesmo pode ser explicado, nessa experiência, em função do que os alunos conheciam previamente sobre a educação a distância.<sup>(7)</sup> Essa visão, muitas vezes, está imersa em grandes preconceitos. Pesando as diferenças entre essas modalidades - remota e a distância -, como salientado neste relato, em um primeiro momento, as mesmas foram tomadas como sinônimas por parte dos estudantes.

Esse desconhecimento pode promover como efeito o cotejamento do ensino remoto como uma alternativa, como algo substitutivo e não como uma escolha metodológica diante da pandemia. Mesmo sabendo que é um período de isolamento social, na maioria das regiões do Brasil, os estudantes demonstraram falta de entendimento sobre a situação, expressaram difícil aceitação e vários anseios sobre a pandemia.

Os alunos acreditam que o uso exclusivo de videoaulas como ferramentas de aprendizagem a distância não promoveriam sintomas de *burnout*, tema trabalhado durante a disciplina de Saúde Ocupacional. Na opinião dos alunos, a videoaula é uma metodologia que expõe menos os docentes e os estudantes ao *burnout* e a outros tipos de adoecimento associados ao contexto do trabalho. Também foi discutido que somente por videoaulas não seria possível avaliar o aprendizado dos alunos, havendo a necessidade de alguma avaliação a partir dessas videoaulas, a fim de verificar o desempenho dos discentes e a transferência do conhecimento.

Alguns discentes referem muita insatisfação com as atividades via plataforma *on-line*, dizendo que os professores não estão desenvolvendo estratégias específicas para essa modalidade, apenas fazendo uma transposição, o que é percebido por meio do excesso de atividades recomendadas, em uma continuidade do que seria lecionado no modelo presencial. Assim, mostram-se críticos à transposição, tal como se a educação remota fosse idêntica à educação presencial e desconsiderando os diversos marcadores do ensino remoto ou do home-office, que demandam diversos ajustes e possuem características específicas que devem ser consideradas na proposição do ensino durante a pandemia.

Os alunos também destacam uma percepção de que o modelo remoto deveria seguir uma lógica presencial, com os professores estando disponíveis ao vivo, por exemplo, nos horários em que anteriormente tinham encontros presenciais. Na visão desses estudantes, os docentes se importam

com a formação dos alunos nesse período, mas não se mostram suficientemente preparados para ministrar aula em tempo real, o que seria essencial para a aprendizagem de determinados conteúdos, permitindo a continuidade das atividades remotas durante a pandemia.

Segundo essas percepções, alguns discentes podem se adaptar ao teletrabalho de modo favorável, no entanto outros podem apresentar sentimentos negativos em relação a tal situação. Diante desse contexto abordado, destaca-se que os estudantes e também os professores podem estar mais suscetíveis a dificuldades. No caso dos estudantes, as dificuldades acadêmicas relacionam-se não apenas com a apropriação dos conteúdos, mas também com as condições emocionais para a aprendizagem ao longo desse período, o que deve orientar uma preocupação com a saúde mental tanto dos estudantes quanto dos professores.

Durante a interação, em fórum, foram relatadas diversas comparações entre professores, sendo que alguns alunos tinham maiores afinidades com determinados professores, criticando a didática de outros. Há que se enfatizar as diferenças entre os docentes em relação às estratégias didáticas adotadas. Nesse contexto específico, tais diferenças podem ser acentuadas em função de elementos como maior proximidade e domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, experiência prévia com o ensino remoto, motivação e engajamento para a adaptação ao contexto do ensino remoto, bem como outros marcadores. Experiências prévias também com a educação a distância poderiam favorecer o processo de adaptação ao ensino remoto e às suas ferramentas. Esses aspectos podem estar diretamente envolvidos não apenas no modo como cada docente se adaptará, mas sobretudo pelo modo como entrará em contato com os alunos, como articulará os conteúdos, o que pode se refletir em estratégias mais ou menos bem-sucedidas nesse novo contexto. Esses elementos também devem ser apreciados, tendo em mente uma discussão mais coletiva e não necessariamente alocadas nas competências individuais de cada docente e em seus repertórios didáticos.

Contudo, percebeu-se que os estudantes realizaram essa comparação, muitas vezes, por afinidade com determinada disciplina e não necessariamente pelas características do educador. Isso nos leva à necessidade de compreender também essa comunicação em fórum de modo ponderado, atentando-se para que as expressões dos alunos não sejam tomadas como verdades absolutas, em uma percepção próxima do que em termos organizacionais compreendemos como a avaliação de satisfação, mas por meio de um posicionamento crítico, tornando essencial a mediação docente nesses espaços de aprendizagem.

O trabalho docente durante a pandemia pode levar ao sofrimento laboral, tendo em conta que alguns discentes aparentemente acreditam que o ensino ofertado nesse momento não corresponde às expectativas desses profissionais. Assim, os estudantes consideram que os professores estão se adaptando, mas que ainda não se sentem

confortáveis em relação às novas atribuições ou em relação ao que devem entregar aos alunos nesse período de trânsito e de instabilidade. Essas características podem produzir sobrecarga de trabalho e novos planejamentos em educação, ocasionado pelas condições emergenciais que podem gerar a perda de identidade e o sentimento de desprazer no trabalho docente, podendo afetar sua saúde mental.

Desse modo, os profissionais habilitados como enfermeiros do trabalho podem proporcionar estratégias de enfrentamento saudáveis.<sup>(8)</sup> Os enfermeiros podem identificar agentes estressores no ambiente de trabalho, perceber os riscos que esses agentes podem provocar na saúde do trabalhador e propor planejamentos e implementação de ações importantes no cenário laboral, reduzindo ou eliminando esses estressores laborais e possíveis sintomas que possam estar associados a adoecimentos relacionados ao mundo do trabalho.<sup>(9)</sup> Embora haja reflexões sobre as condições laborais no teletrabalho, docentes disponíveis na literatura, é fundamental considerar que a pandemia é um evento macrossocial ainda não experienciado nessa geração e com repercussões também desconhecidas. Estando no trânsito da pandemia diferentes adaptações podem se fazer necessárias, demandando que o próprio processo de análise do trabalho acompanhe essas transformações. Para tanto, a formação oferecida em Saúde Ocupacional deve permitir o acompanhamento desse itinerário, apresentando novas respostas a novos desafios, muitos deles ainda por serem descobertos.<sup>(10)</sup>

O enfermeiro do trabalho é um dos profissionais que trabalha em articulação com os demais profissionais do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho assistindo os trabalhadores, promovendo e cuidando da saúde, estimulando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, além de prestar assistência aos enfermos ou acidentados. Sendo assim, é extremamente importante que esse profissional fique atento às necessidades tanto dos professores quanto dos discentes, já que Enfermagem do Trabalho se dedica a assegurar o suporte integral ao trabalhador, ao local de trabalho e instâncias ocupacionais. Esse profissional atua na promoção e proteção da saúde, do bem-estar e da prevenção a exposição de riscos e acidentes de trabalho, atua direcionado ao cuidado e prevenção de doenças ou acidentes relacionados ao trabalho, principalmente na prevenção primária, quando busca afastar os riscos que evitam o processo de adoecimento.<sup>(11)</sup>

Ainda, há que se considerar que o estresse é fortemente presenciado na profissão de enfermagem.<sup>(12)</sup> Contudo, em um contexto que eminentemente elege a preocupação com a saúde do trabalhador, este estudo mostrou o quanto percebemos as dificuldades acadêmicas desde o início, podendo favorecer o ensino de enfermagem, uma vez que tanto o docente quanto o discente são considerados trabalhadores. Observa-se que a falta de uma formação profissional qualificada e sensível a essa temática em cursos de graduação poderá dificultar esse diálogo.

Sobre os impactos da COVID-19 e da quarentena na saúde mental de estudantes universitários (desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse, por exemplo), Maia e Dias<sup>(1)</sup> apresentam um estudo realizado com 1.210 participantes de 21 a 30 anos em 1904, nas cidades da Chian.<sup>(13)</sup> Os resultados do estudo foram impactantes, a saber: 53,8% da amostra classificaram o impacto psicológico como moderado ou severo com apresentação de sintomas como ansiedade (28,8%), depressão (16,5%) e estresse (8,1%).

Diferente de algumas experiências relatadas, neste estudo, um relato de experiência descreveu que alunos do curso de Biomedicina de um Centro Universitário privado de Belém, estado do Pará, compreenderam e apoiaram a necessidade do isolamento social no contexto de pandemia pela COVID-19, assim como preferiram essa modalidade de ensino a distância para continuar os estudos ao longo do período.<sup>(14)</sup> Atenta-se as dificuldades danosas aos discentes que devem ser mesuradas com outras pesquisas ao longo prazo.<sup>(14-15)</sup>

Em termos das contribuições para a prática de aprendizado de enfermagem, destacamos que o teletrabalho tem sido um desafio, e o ensino de enfermagem sofreu muitas transformações em decorrência da pandemia. As experiências educacionais no ensino superior ao longo da pandemia, COVID-19, podem ser importantes ferramentas para refletirmos não apenas sobre os processos de ensino e aprendizagem em um contexto de adaptação, mas também para tencionar o modo como os cursos de graduação estão organizados e, assim, responder aos desafios atípicos representados por esse evento global na saúde. É por meio da educação que se formam os sujeitos pensantes, ou seja, cidadãos críticos e reflexivos capazes de transformar uma sociedade<sup>(14)</sup>.

No entanto, quando lançamos um olhar para as políticas públicas educacionais no Brasil, observamos que as mesmas estão constantemente desvinculadas, deslocadas e inviabilizadas para que os educandos tenham acesso a elas de maneira a possibilitar uma educação completa e, no momento do ensino remoto, decorrente da pandemia da COVID-19. Elas não priorizaram a totalidade e a diversidade populacional existente no País, bem como foram e, em grande medida, ainda são pensadas para o indivíduo urbano, o “sujeito moderno”, aquele que devia ser preparado para as exigências do mercado sem os recursos adequados e subsídios para a formação de seres pensantes.<sup>(16)</sup>

A história do Brasil foi marcada por uma industrialização tardia, que remonta a meados do século XX, o que, somado a políticas de governo liberais, permitiu uma educação estabelecida em moldes tradicionais, tendo como foco o educando, enquanto receptor de informações e não a formação de um sujeito crítico produtor reflexivo do conhecimento.<sup>(17)</sup> O ensino remoto, no Brasil, como um reflexo da pandemia torna essas reflexões cada vez mais urgentes.<sup>(15)</sup>

Destarte, observou-se a chamada sociedade do conhecimento na qual a informação é a matéria-prima a ser transformada em Tecnologias de

Comunicação e Informação, que são as ferramentas responsáveis pelo processamento da informação. Ela se caracteriza pelo uso massivo das tecnologias de informação, o que permite a produção e a difusão do conhecimento de maneira exponencial, obrigando sujeitos e organizações a um processo constante de atualização e aprendizado. <sup>(18)</sup> Assim, as alterações na pandemia inseridas nessa modalidade são evidentes, resvalando na dificuldade de construção de estratégias para esse tipo de ensino. Despir-se das próprias adaptações e dificuldades para ouvir e atender prontamente às necessidades dos alunos durante uma disciplina de enfermagem pode exigir um grande exercício para qualquer profissional docente, pois o docente também está em processo adaptativo.

Os alunos também se mostram impactados com essa realidade e devem desenvolver formas de responder aos desafios deflagrados não apenas pela pandemia, mas pela aprendizagem formal durante a pandemia. Dessa forma, consideramos que a disciplina de Saúde Ocupacional representou um espaço potente de discussão e de amadurecimento desses aspectos, de modo que as dificuldades acadêmicas narradas pelos alunos pudessem se tornar elementos não apenas para uma reflexão sobre a educação em tempos de pandemia, mas sobre o modo como o próprio ensino superior, no Brasil, está organizado, apontando para a necessidade inequívoca de desconstrução de preconceitos em relação ao ensino remoto e a proposição de novas formas de comunicação que favoreçam a aprendizagem e uma formação de qualidade.

Como limitação da experiência profissional, apontamos a dificuldade de generalizar essas reflexões produzidas em um dado cenário a todos os estudantes de enfermagem, haja vista que esses desafios, em alguma medida, podem refletir processos organizacionais e institucionais específicos. Mesmo com essa consideração, tais apontamentos aqui compartilhados podem ser disparadores de revisões em processos educacionais vivenciados em outras instituições justamente pelo fato de que a pandemia, por seu caráter global, pode produzir respostas semelhantes em contextos distintos. Outro fato limitante, refere-se à exploração de discussões realizadas em uma única disciplina dessa instituição. Ainda, destaca-se que essa experiência foi narrada em uma fase inicial da pandemia, quando as adaptações para a continuidade do ensino se mostravam mais expressivas, com maior suscetibilidade a dificuldades nessa transposição entre modelos e no próprio amadurecimento para a oferta do ensino remoto. Mesmo assim, esse relato é potente por retratar um momento crucial nesse processo e no próprio amadurecimento do que é - ou do que pode ser - o ensino remoto em nosso contexto.

## CONCLUSÃO

Este estudo mostrou desafios no teletrabalho como o ensino remoto, bem como anseios e aprendizados tanto do docente quanto dos

estudantes de enfermagem. Expôs a importância da formação profissional em meio a pandemia da COVID-19, assim como, a necessidade do amadurecimento dos conteúdos oferecidos para o cuidado em saúde ocupacional do curso de graduação de enfermagem. Também evidenciou desafios a serem enfrentados pelos docentes e do mesmo modo pelos estudantes de um curso de graduação em enfermagem durante a pandemia, com a realização de aulas por meio do teletrabalho.

Por fim, ressalta-se que as adaptações necessárias diante da pandemia não se circunscrevem aos contextos educacionais e que as chamadas dificuldades acadêmicas também não envolvem exclusivamente o cenário de ensino e aprendizagem na modalidade remota. As dificuldades aqui recuperadas, embora se relacionem diretamente aos contextos laborais de aprendizagem e trabalho no ensino superior em enfermagem devem ser compreendidas também como produtos de um período específico de forte mobilização emocional e de dificuldades importantes em diversas áreas.

A pandemia, incidindo de modo global e promovendo mudanças nos diferentes níveis - educacionais, laborais, sociais, econômicos e culturais - também deve ser apreendida como um convite para que importantes reflexões educacionais possam ser conduzidas compreendendo a educação e a formação profissional de modo mais amplo, ultrapassando o que se dá em salas de aula ou em plataformas de aprendizagem e considerando a emergência de sujeitos e produtores de conhecimento que se posicionam política, histórica e profissionalmente em um movimento que deve continuar sendo registrado, refletido e tencionado.

## REFERÊNCIAS

1. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Anxiety, depression and stress in university students: the impact of COVID-19*. Estudos de psicologia; [Internet], 2020. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
2. Cavalcante ASP, Machado LDS, Farias QLT, Pereira WMG, da Silva MRF. Educação superior em saúde: educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avanços em Enfermagem*, [Internet], 2020; 38(1) 7-15. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.34119/bjhry3n4-074>
3. Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Dalri, RCMB. Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-19: reflexiones sobre la salud mental. *Index de Enfermería*. [Internet]. 2020; 29(3). Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ie/article/view/e12983>
4. Ribeiro BMSS, Teston EF. Experiências de uma acadêmica de Enfermagem a partir do estágio Supervisionado. *Rev Uningá review*, [Internet]. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1995>.
5. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GGD, Henklai MHO, Gonçalves VM. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão

universitária. Educação & Sociedade. [Internet]. 2020. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso)

6. Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PICA. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(1). Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>

7. Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato L, Gaia RSP. Distance learning in nursing training: reflections on the COVID-19 pandemic. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020.

8. Brown CA, Schel J, Pashniak LM. Occupational therapists experience of workplace fatigue: Issues and action. *Work* [Internet]. 2017; 57(4): 517-27. Disponível em: <https://content.iospress.com/download/work/wor2576?id=work%2Fwor2576>

9. Ribeiro BMSS, Martins JT, Silva VA, Teston EF, da-Silva AC, Martins EAP. Occupational health nursing in civil construction: contributions based on Roy's adaptation theory. *Rev Bras Med Trab* [Internet]. 2019; 17(2): 260-67. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/458/pt-BR/enfermagem-do-trabalho-na-construcao-civil--contribuicoes-a-luz-da-teoria-da-adaptacao-de-roy>

10. Ribeiro BMSS, Dalri RCMB, Martins DC. Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2020; 9(1).

11. Ribeiro BMSS, Hirai VH, Teston EF. A redução de perícias médicas baseado na gestão de absenteísmo, rotatividade e qualidade de vida no trabalho. *Rev Gestão & Saúde* [Internet]. 2018; 9(3): 393-403. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.18673/http://dx.doi.org/10.18673/gs.v9i3>.

12. Silva FG, Silva V.A., Martins JT, Souza Santana MA, Ribeiro BMSS. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFPI*, [Internet], 2020. 9(1), 59-64. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.9159-64>

13. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. [Internet]. 2020. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>.

14. Garcia LR, Jesus AB, Silva Menezes L.M, Mendonça MHR. Como a pandemia pelo novo Coronavírus afetou o desenvolvimento dos discentes do 5º semestre de biomedicina de um centro universitário do Estado do Pará: Um relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*. [Internet]. 2020; 3(4): 8145-54. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-074>.

15. Ribeiro BMSS, Scorsolini-Comin F, Dalri, RCMB. Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-

19: reflexiones sobre la salud mental. *Index de Enfermería*. 2020; 29(3).

16. Freire, P. Educação como prática da liberdade. Exemplar 1405. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra; 1967.

17. Costa ARF. O Discurso da industrialização do ensino na política nacional de educação a distância. 2008.

18. Castells M, Chemla P. A galáxia da Internet. 2001.

**Fontes de financiamento:** Não

**Conflitos de interesse:** Não

**Data da submissão:** 2020/09/10

**Aceite:** 2021/02/18

**Publicação:** 2021/04/12

**Autor Correspondente:**

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro

Email: [beatrizsantiago1994@hotmail.com](mailto:beatrizsantiago1994@hotmail.com)

#### Como citar este artigo:

Ribeiro BMSS, Bolonhezi CSS, Scorsolini-Comin F. Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI* [Internet] 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10: e814. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.814

